

O S F I L M E S «4 R»

(CINEMA DE CORRUPÇÃO/SUBVERSÃO)

ARARIGBOIA

"O cinema é a mais importante de todas as artes". LENINE ()*

CINEMA: ESSA ARMA PSICOLÓGICA...

Os erros e os excessos que se cometem em matéria de cinema e de televisão levaram-nos a escrever este trabalho, que visa a despertar quantos o lerem — e, o que é mais importante, alertar o Governo para a influência toda poderosa (muitas vezes nefasta), que exerce o Cinema sobre uma inteira população, principalmente sobre sua parte mais sensível, a mocidade, ardorosa e idealista, mas profundamente inexperiente.

O Cinema é Arte; mas Arte que se tornou poderosa indústria. A esta característica deve ser somada uma outra, muito mais importante: a de arma útil, mas eficientíssima, usada em nossos dias para a subjugação da mente humana.

No mundo complexo de hoje o Cinema e sua filha primogênita, a Televisão, praticamente se tornaram uma espécie de segundo mundo, um refúgio para milhões de seres, particularmente os jovens.

IMPACTO SÔBRE OS SENTIDOS

Vejamos o que nos diz Siegfried Kracauer no seu artigo "O espectador":

"Diferentes tipos de filmes provocam reações diferentes: alguns dirigem-se diretamente à inteligência, outros funcionam simplesmente como símbolos ou similares".

"Não podemos tirar os olhos do filme cujas imagens sucedem-se uma após outras, não só porque poderíamos perder o fio da história

(*) "Em uma conversação entre Vladimir Lenin e o Comissário de Instrução do Povo, Lunacharki, disse Lenin em fevereiro de 1922: "A mais importante de todas as artes é o cinema. Trará (o cinema) mais dano que benefícios pervertendo com freqüência as massas com o repelente conteúdo de suas obras. Outra coisa acontecerá quando o cinema se achar em mãos dos verdadeiros homens da cultura socialista. Então, será um dos poderosos meios de instrução das massas." (Extraído do artigo "Lenin y el cinema", in "Filmes soviéticos", n.º 2/70).

e não compreenderíamos as cenas seguintes, mas também porque há no fluxo das imagens sucessivas uma espécie de atração, uma espécie de indução, divertindo-nos, envolvendo nossa atenção, nossos sentidos, nossa visão, para não deixar escapar nada dêste fluxo" (Henri Wallon, *L'Acte Perceptif et le Cinéma*).

Detalhe importante:

Quando alguém se dispõe a ir ao cinema, geralmente o faz espontâneamente. Caminha, com seus próprios pés, prazerosamente, ao encontro de uma diversão. Não vai coagido. Entra na fila do guichê, paga sua entrada e, ao penetrar na sala de projeção, refestelasse, relaxa-se na respectiva poltrona e abre sua mente àquele fluxo, àquela torrente de imagens, que se projeta na tela. Sua mente desarmada, absorve de bom grado as idéias contidas no filme.

Voltemos a S. Kracauer:

"Com o freqüentador de cinema, o consciente, como fonte de pensamentos e decisões, relaxa o seu poder de controle."

"Os filmes, portanto, tendem a enfraquecer o consciente do espectador. O seu retraimento pode ser aumentado pela escuridão das salas de projeção. A escuridão reduz automaticamente os nossos contatos com a realidade, privando-nos da percepção de muitos elementos de informação sobre o ambiente que nos rodeia, necessários a um julgamento adequado e a outras atividades mentais. Amolece a mente.

"O freqüentador de cinema está mais ou menos na situação de uma pessoa que foi hipnotizada. Enfeitiçado pelo retângulo luminoso diante de seus olhos — que se assemelha ao objeto usado pelos hipnotizadores — ele não pode deixar de sucumbir às sugestões que invadem o espaço vazio de sua mente. O cinema constitui um incomparável instrumento de propaganda. Daí a declaração de Lenine: "O cinema é para nós o mais importante instrumento de todas as artes."

Poderosos meios de difusão, Cinema (e Televisão), tomaram grande parte do lugar que ocupava antigamente a palavra escrita. Mas, lamentavelmente, o Cinema vem sendo empregado conscientemente na dissolução dos costumes tradicionais do Mundo Democrático Livre.

E o que estamos vendo hoje nas Democracias do Ocidente?

Presenciamos o afrouxamento das idéias religiosas, dos princípios morais, dos vínculos de família, através de filmes e peças teatrais, oriundas da literatura perniciosa. Tudo isto levando a um objetivo calculado e frio: a deterioração de todos os valores humanos, enfim a **putrefação social** de um país.

Por aí se vê o perigo que correm as Democracias descuidadas.

"É preciso não esquecer que os regimes democráticos, apoiados sobre a expressão numérica do eleitorado são tanto mais vulneráveis quanto menos esclarecida é a opinião pública e quanto menor o grau de cultura e de discernimento das classes numéricamente mais expressivas." (A. de Lyra Tavares "in" Segurança Nacional").

POR QUE TUDO ISTO?

Para respondermos a esta indagação será necessário dar uma longa explicação, que dividiremos em dois itens:

- I) A Era Ideológica
- II) O Brasil na Era Ideológica

I) A ERA IDEOLÓGICA

Quando se estuda História Universal aprende-se que a Humanidade atravessou várias fases culturais, que se convencionou chamar de Idades ou Eras.

Assim, tivemos a Idade da Pedra Lascada, da Pedra Polida, do Cobre, do Bronze e do Ferro: é mais recentemente ingressamos na Era Industrial.

Muitos julgam que vivemos atualmente na Era Atômica; outros falam de uma Era da Velocidade.

Na realidade vivemos na Idade ou Era Ideológica.

A Era Atômica, como também a Era da Velocidade, estão dentro dessa Idade ou Era Ideológica.

Infelizmente, a quase totalidade das pessoas que habitam o nosso planeta desconhece esta verdade, o que dá uma vantagem extraordinária àquela ínfima parcela da Humanidade que tem noção deste fato.

Que vem a ser, afinal, uma Ideologia?

Ideologia é Fé; Fé que galvaniza homens e nações, resultando daí uma vontade firme e um plano de ação para modificar o mundo. Extraído do opúsculo: "Para onde iremos? (Rearmamento Moral).

Nunca esquecer:

Você pode desprezar as Ideologias, mas elas, assim mesmo, continuarão interessadas em você.

Vejamos dois exemplos de Ideologia:

I) Um cidadão chamado Hitler, teve uma idéia e divulgou-a através do livro "Mein Kampf" — Seu lema: "uma raça superior deve dominar o Mundo", se espalhou e dominou milhões de mentes hu-

manas. Um país vencido, mas eletrizado pela idéia, se levantou e enfiou o Mundo. A Humanidade pagou duramente por essa "experiência ideológica".

II) No cérebro de outro homem, Marx, rutilou uma idéia:

"Uma classe deve dominar" — Escreveu um livro: **"Das Kapital"**.

Muitos homens, que achavam necessária uma Revolução Mundial para corrigir os erros dos seus semelhantes, ficaram fascinados por esse pensamento de Marx.

O mundo de hoje, tão pequeno, não permite ninguém mais alhear-se à luta ideológica. Nem mesmo aquêles que vivem em paragens longínquas.

Na Era em que estamos vivendo o futuro pertencerá aos que souberem dominar o pensamento das massas.

É preciso não esquecer que últimamente várias Nações foram submetidas ou satelizadas sem o uso de armas de fogo.

Como? Por quê?

Na Guerra Moderna as Nações são subjugadas por idéias antes de o serem pelas armas. (op. citado).

II) O BRASIL NA ERA IDEOLOGICA

O povo brasileiro é descuidado por índole. País novo, inexperiente, descre de conselhos amigos, tal como uma autêntica criança, que ainda não passou por fases dolorosas da existência. Esta atitude tem suas causas remotas.

O Brasil tem vivido longos períodos de paz, longe dos distúrbios sangrentos que envolveram o mundo. E o povo brasileiro, defendido por essa imensa massa de água que é o Oceano Atlântico, autêntica "linha Maginot" da América do Sul, tornou-se um pouco displicente no preparo da sua defesa militar. Essa defesa oceânica funcionou bem durante o período de tempo em que predominou o Poder Marítimo. Contudo, a estréla do Poder Marítimo começou a empalidecer, dando lugar à aviação superveloz, aos jatos e agora aos mísseis.

O Atlântico deixou de ser um oceano largo, protetor, para tornar-se subitamente um simples estreito, mais do que isso, uma fossa, um canalete. O progresso vertiginoso da aviação, suprimindo o Oceano, "colou", por assim dizer, a América Latina ao vulcão do Velho Mundo. Onde o isolamento e a segurança que nos proporcionava o Atlântico?

Outrossim, os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial vieram modificar totalmente o conceito tradicional de um forte conflito. A guerra hoje é global, indivisível e permanente.

Não há paz. O que os povos incautos julgam ser Paz, é Guerra Fria, Guerra Revolucionária, Guerra dissimulada e cruel; cianureto dissolvido em água açucarada, mas sempre cianureto.

A própria conceituação de Segurança Nacional teve de ser reformulada urgentemente para enfrentar este novo estilo de agressão.

A Segurança de um país, isto é, os problemas relativos à Segurança interna e externa, não constituem hoje mais uma incumbência exclusiva das Forças Armadas. A idéia de que a Defesa Nacional é incumbência exclusiva das Forças Armadas está hoje superada como bem o demonstram todas as experiências adquiridas por ocasião das duas últimas grandes guerras mundiais.

O assunto diz respeito à totalidade dos setores das Nações; seus dirigentes, suas elites e suas massas, que se devem compenetrar, imbuir-se da parcela de responsabilidade que lhes cabe e do dever de colaborar na resolução, em caso de conflito, dos problemas relativos à própria sobrevivência.

A Segurança Nacional passou, então, a ser encarada dentro do conceito moderno, que abrange o estudo de todos os fatores geográficos, políticos, econômicos, militares e psicossociais (incluam-se dentro deste item "psicossocial" os **fatôres morais, culturais e educacionais de um povo**, donde se depreende o valor extraordinário que possuem hoje para a Segurança Nacional todos os assuntos ligados, direta ou indiretamente, com a Educação, a Cultura e a Moral).

Assim, esta Revolução Mundial para atingir seus fins procura anular os valores culturais e morais existentes numa coletividade para reconstruir tudo de novo a seu modo.

Dai terem necessidade êsses revolucionários de abrirem frentes de luta em todos os campos para destruírem a envergadura, o arco-bouço sócio-administrativo das Democracias, eliminando todos os vestígios dessa Sociedade que se quer destruir.

A III GUERRA MUNDIAL

Fala-se muito na possibilidade de uma III Guerra Mundial. Na realidade já estamos dentro da III Guerra Mundial.

Há aproximadamente meio século o comunismo era apenas um lampejo nas pupilas de Lenine. Hoje domina mais de um bilhão de pessoas.

Como pôde acontecer isso?

A explicação ultrapassa os limites deste opúsculo. Mas pode ser resumida nisto: os adeptos de Marx vêem armas ou meios de ataque onde outros povos vêem apenas instrumentos de relação pacífica entre os homens.

Dentro dêsse estado de espírito, a Literatura, a Psicologia, o Magistério, o Jornalismo, a Economia, as Artes (Cinema, Teatro etc.) são usados como armas psicológicas pelos comunistas.

Assim tornamos a dizer:

— É preciso não perder de vista que a 1.ª etapa dessa Revolução Mundial visa aos objetivos humanos. A Revolução Mundial quer primeiro o domínio do espírito humano de uma população que habita um determinado território, para, em seguida, chegar à fase cômoda da apropriação dessa área geográfica e das suas riquezas naturais.

Este é o tipo de ocupação mais estável.

NOVA CONCEPÇÃO DE FRONTEIRAS: A MENTE HUMANA

Acompanhemos o pensamento do Gen A. de Lyra Tavares:

“No mundo em que vivemos a destruição da independência de um Estado, visando a aniquilar-lhe a capacidade de resistência e tornando inúteis as manifestações de sua soberania, obedece a processos muito dissimulados.

Vejamos, por exemplo, o que sucede com as fronteiras.

A linha de fronteiras terrestres já não é mais como era no passado, a passagem obrigatória para a invasão de um país, porque os objetivos da guerra, que tinham caráter puramente militar, foram substancialmente modificados e ampliados.”

A nova linha de fronteiras, dizemos nós, é a Mente Humana. Uma vez violada esta “fronteira” o caminho está praticamente desembaraçado e a resistência é bem menor.

“Modernamente vários países foram conquistados sem exércitos e sem a invasão ostensiva de suas fronteiras. Houve, isto sim, uma infiltração sutilíssima no arcabouço sócio-econômico dêstes Estados. Uma lenta e progressiva invasão que dominou os pontos vitais, assfixiando, pouco a pouco, tôda e qualquer reação nacionalista.”

Como já dissemos linhas atrás (e não nos cansamos de repetir) hoje a conquista direta de um determinado território é secundária. Isto virá em consequência do controle do Estado através da narcotização do pensamento da comunidade nacional, que constitui na verdade um processo indireto, mas seguro de dominar o território.

Assim, uma Nação soberana pode ser solapada e até destruída por ações subterrâneas — tipo cavalo de Tróia — e que não podem ser caracterizadas diante das leis tradicionais como atos de agressão. Povo e território agredidos por processos “invisíveis” acabam por render-se à vontade do Estado agressor, sem que este possa ser incriminado com provas positivas.

É missão, pois, do Estado velar cuidadosamente pela defesa dos alicerces fundamentais em que repousa a consciência nacional, combatendo por todos os meios os pontos de infiltração sutil, o trabalho demolidor que, dificilmente, poderiam ser hoje caracterizados como atos de agressão, embora na realidade sejam perigosas armas de destruição subterrâneas dos Estados.

CINEMA E CORRUPÇÃO

Como já foi dito, no mundo de hoje vivendo em plena Era Ideológica já não se encara mais um filme como uma obra de Arte e sim como Arma Psicológica de primeira linha.

Sem deixar de ser Arte, para mal de nossos pecados, converteu-se numa arma terrível que está sendo usada como ariete na demolição das estruturas das Democracias.

De que maneira isto vem sendo feito é o que procuraremos demonstrar nas linhas que se seguem:

CINEMA, A "MENINA DOS OLHOS" DO PC

Atualmente o cinema constitui a "menina dos olhos" do Partido Comunista Internacional, pois seu papel é muito importante na trama contra a Civilização Ocidental. O cinema, de braços dados com o Teatro, o Rádio e a TV...

Contudo, é preciso não perder de vista uma grande verdade:

Descarregar as culpas e os erros da sociedade em que vivemos no comunismo, em vez de reconhecer honestamente os nossos defeitos, são, muitas vezes, recursos de que se servem as almas fracas, covardes e comodistas.

Na realidade, devemos reconhecer honestamente que a Sociedade Cristã e livre, com seus erros e cochilos, dá ao seu algoz, o comunismo, argumentos e armas poderosas para aviltá-la e destruí-la.

O EXEMPLO ITALIANO

Vejamos o que ocorre num país que tem profundas afinidades com o Brasil: a Itália, onde duas forças se estão medindo continuamente: Comunismo e Catolicismo.

Considerando-se o Partido Comunista Italiano como o maior e o mais poderoso do Mundo Ocidental, com 1.700.000 de filiados e grande ascendência sobre o Legislativo Italiano.

Em abril de 1963, quando o PC Italiano obteve 7.700.000 de votos o jornal do Partido, "L'Unitá", publicou uma foto de movimentada rua de uma cidade do norte da Itália, na qual uma pessoa em qua-

tro estava colorida de vermelho. Quer dizer: naquela ocasião 1/4 do eleitorado italiano votou nos candidatos comunistas.

Na Itália de hoje é toque de elegância ser "da esquerda"*. Este chique se faz notar também nos círculos intelectuais e artísticos. Boa parte dos famosos cineastas de Roma são comunistas ou fazem o jôgo dos comunistas, o que vem a dar no mesmo. Os nomes dêles vão citados mais adiante.

A posição dos comunistas italianos tem sido fortalecida pela aliança com os Socialistas, de cuja ala esquerda saíram em 1921. Habilidosos, os comunistas se servem dos Socialistas para obter a maioria, que é invariavelmente dominada pelos vermelhos, sempre os mais espertos e ativos.

CINEMA E CORRUPÇÃO

Chegamos, finalmente, depois desta longa, mas necessária explcação, ao tema central do presente trabalho:

E que melhor exemplo do que ocorreu na Itália em meados de 1965 para provar a tremenda importância que tem o cinema de corrupção na derrubada das democracias?

Um texto de apenas dez palavras pôs em sério risco o governo italiano de coalizão (centro-esquerda), no mês de julho de 1965.

Uma simples emenda no artigo 5.º do Projeto da Lei sobre o Cinema apresentada no Legislativo pelos Democratas-Cristãos, causou um verdadeiro terremoto político na pátria de Dante.

Vejamos, primeiro, em que consistia este famoso artigo 5.º: trava-se das subvenções do Estado à indústria cinematográfica, excluindo do benefício da programação obrigatória nas salas de projeção de todos os filmes que não apresentassem suficientes requisitos de idoneidade técnica, nem qualidades artísticas, espetacular ou cultural.

Até aí, "tutti di accordo", pois durante mais de um ano os socialistas (**) haviam elaborado o projeto da Lei do Cinema, o qual foi objeto de um acerto entre os quatro partidos que formam a maioria governamental no Parlamento.

Entretanto, o líder Democrata Cristão, Sr. Zaccagni, apresentou uma emenda ao artigo 5.º, emenda essa aprovada na ausência de deputados da esquerda, dando assim origem à tempestade política que quase derrubou o governo italiano.

(*) Aliás esta mesma influência se faz sentir na França.

(**) O "pai" da Lei do Cinema é o socialista Achiles Corona, que, em 1965, era o Ministro do Turismo e dos Espetáculos da Itália. Visitou o Brasil em 1967.

Dizia a famosa emenda simplesmente isto: "que o filme não deve igualmente ofender os princípios ético-sociais colocados como fundamento na Constituição Republicana".

A aprovação da dita emenda estourou como uma bomba nas hostes socialistas e comunistas. A indignação nos círculos esquerdistas foi enorme, contra o que foi tachado de "tentativa traiçoeira de imposição da censura".

A crise do governo italiano por causa da emenda Zaccagni foi tão grande que o Partido Socialista deu um ultimato aos democratas-cristãos: ou a emenda era retirada ou os socialistas saíam do governo de coalizão.

Na realidade a crise evoluiu no sentido de se dar uma nova redação à emenda ao artigo 5º, com o cuidado de não ferir as suscetibilidades do Partido Democrático-Cristão.

É caso de se perguntar:

— Por que todo este temporal, que chegou a paralisar por completo a vida política da Península, em meados do ano de 1965?

Devido a uma simples emenda ao Projeto da Lei do Cinema?

OS FILMES "4 R"

A resposta é:

— Porque o Comunismo Italiano estimula o cinema da corrupção, as chamadas "películas 4 R" tão úteis a esse trabalho diabólico de violação da mente humana.

Vejamos o que significam "as películas 4 R":

RABBARUFFARE	Subverter
RIBELLARE	Revoltar
RAVVILIRE	Aviltar
RIDICOLIZZARE	Ridicularizar

Por aí se vê claramente que a emenda do líder ZACCAGNI veio com enderêço certo, certíssimo. E por aí também se vê por que os esquerdistas italianos gritaram tanto quando "caiu-lhes um ferro de engomar bem em cima do calo de estimação".

A OUTRA FACE

Agora vejamos a outra faceta da luta:

Antes que estourasse esta grave crise política no Parlamento Italiano, em fins de fevereiro, mais precisamente, a 28 de fevereiro de 1965, a Confederação Episcopal Italiana reunida em Roma, numa conferência de alto nível, deu a público um documento sobre a situação moral do cinema daquele país.

Este documento foi publicado no órgão oficial do Vaticano, "L'Osservatore Romano", n.º 50, de 1/2 de março de 1965, pág. 3.

Examinemos o documento:

Embora louvando o progresso do cinema italiano, lamenta o Episcopado não seja ele sempre acompanhado de iniciativas que levem ao caminho do respeito da dignidade da pessoa humana e dos princípios da moral natural e cristã, acrescentando:

— "Salvo louváveis iniciativas, que merecem consideração e encorajamento, e produção cinematográfica italiana, de maior responsabilidade, tem-se encaminhado para um progressivo e desenfreado deterioramento moral".

Ressoam, — diz o documento pelo "L'Osservatore Romano" — motivo de profunda amargura — os ecos dos lamentos dos nossos confrades dos Episcopados de outros países, pelo escândalo produzido pelo cinema italiano entre suas populações.

No mesmo documento reconhece o alto clero italiano as maravilhosas possibilidades culturais, educativas e recreativas da cinematografia que exerce uma profunda influência na formação da consciência individual e na evolução dos costumes públicos, mas alarma-se, contudo, a classe sacerdotal em ver o sistemático ataque "denegridor e destruidor do matrimônio cristão, da instituição da família e da educação moral do povo", a cargo do cinema do seu país.

O referido documento assinala diversas causas da degradação da arte cinematográfica:

- a) a falta de reação do público aos filmes imorais, cuja passividade serve para encorajar os autores de tais espetáculos;
- b) a amoralidade de uma parte do mundo do cinema, cujos escritores, produtores, diretores e artistas, muito raramente têm feito uma séria tentativa de dar um conteúdo positivo ao maravilhoso instrumento de difusão do pensamento, que têm em mãos.

Lamenta, finalmente, o Episcopado Italiano a insuficiência da crítica e acusa os poderes públicos do seu país de abandonarem uma causa tão séria.

UM "DOSSIER" RESERVADÍSSIMO

Estariam os Bispos Italianos vendo fantasmas? é o caso de perguntar.

E os comunistas que têm a ver com tudo isto?

Onde há provas de que os adeptos de Marx têm nas mãos os fios que movem o "cinema da corrupção"?

Um "dossier" reservadíssimo, levando o sinete do Partido Comunista Italiano foi publicado por uma revista espanhola "Documentos Cinematográficos", no número 12 do seu segundo ano de edição (pág. 233). (Este documento foi publicado no semanário "El Español", de 15 de março de 1965, reportagem intitulada "Cine de corrupción").

Tais instruções demonstram claramente que os comunistas seguiram ao pé da letra, no âmbito do cinema, as ordens emanadas do seu partido.

Vejamos o que recomendava aquêle Partido em 1965:

"Na fase atual da vida e com relação à produção cinematográfica e teatral nosso Partido deve levar em conta exigências táticas que sugerem a conveniência de deixar em segundo plano as exigências puramente de princípios.

Filmes citados pela denúncia Episcopal (*) são de uma eficaz polêmica antiburguesa mais forte que qualquer iniciativa nossa. O jovem camponês ou operário que vê tais filmes adquire um conceito pejorativo dos grupos dominantes e monopolizadores em suas perversões, um conceito pejorativo que, no mínimo, contribuirá para a nossa plena vitória legal. Diretores, produtores, artistas e empresários "lançados" êstes filmes são levados, segundo sua lógica de classe, pelo impulso destituído de preconceitos que visa um lucro capitalista".

Para conseguir o aplauso do público e tendo por mira o lucro, dedicam-se com laboriosa e sutil paciência à excitação sensual disfarçada em imperiosa exigência artística; porém trabalhando assim tais burgueses, cínicos e desprezíveis, trabalham para nossa causa, são as térmites voluntárias e gratuitas que roem até as últimas raízes da árvore burguesa.

"Por que devemos opor-nos ao seu trabalho? Por que devemos pôr-lhes dificuldades?"

No mesmo documento, é bom não esquecer, o Partido recomenda aos seus camaradas que a Revolução, como tôdas as grandes revoluções, não pode estar inspirada senão por uma severa inspiração moral e que exlui por definição que se tome a sério como fenômeno artístico as exibições mais ou menos disfarçadamente pornográficas e seus heróis imaginários ou reais. (Os grifos são nossos).

Continua o documento do Partido Comunista Italiano que estamos focalizando:

"Não obstante, interessa ao Comunismo favorecer essa corrompida produção burguesa, elogiando-a como testemunho social de

(*) Refere-se o documento de uns tantos filmes que deram origem à renúncia episcopal.

altíssimo valor e apresentando aos seus autores como heróis da liberdade da arte."

Nosso interesse é empurrar para a frente, rumo a tentativas cada vez mais faltas de pudor, para reproduções de episódios cada vez mais vergonhosos. Nosso interesse é proteger tacitamente este "affaire" pornográfico, totalmente isento de preconceitos e apresentá-lo como suprema consecução da absoluta liberdade artística. E não devemos duvidar ante nenhuma fase desse processo. Inclusive, se por exemplo, alguma vez se "lançasse" filmes mais ou menos apologéticos da homossexualidade (e já tem aparecido os primeiros sintomas (*)) devemos elogiá-los em nome do direito que tem o artista de expressar seu mundo com absoluta liberdade ou em nome de qualquer fórmula análoga àquelas de que estão amplamente provados nossos valentes críticos."

Aqui pedimos vênia aos leitores para abrir um parêntesis, a fim de reproduzir o teor de um despacho da agência telegráfica UPI e publicado em o "O Jornal" do Rio de Janeiro, em data de 6 de julho de 1965, despacho que prova a veracidade dos intuios comunistas no importante setor do cinema:

Eis a notícia:

"PRAVDA" DÁ RECEITA PARA FAZER CINEMA

Moscou, 5 (UPI-OJ) "Esqueçam seus trajes de banho e concentrem seus esforços em obras que defendem a causa da Paz". Esse aviso foi dado às estrélas, que chegaram a esta capital para participar do IV Festival do Cinema, iniciado no Palácio do Congresso, situado no Kremlin. O "Pravda", órgão oficial do PC publicou que "o dever de todos os artistas progressistas, de qualquer país, é produzir obras que enfrentem resolutamente as forças reacionárias".

Fechado o parêntesis, voltemos agora ao assunto que estávamos examinando.

Esta orientação maléfica que se conseguiu dar ao cinema italiano não basta, entretanto, aos comunistas daquele país.

Possuindo uma bem montada rede de críticos de cinema e de arte, disseminados em jornais, nas rádios e estações de televisão (**), críticos êsses que não regateiam aplausos a tudo quanto diga respeito ao "cinema de corrupção", o PC Italiano tem hoje também o domínio sobre os homens que executam os seus planos.

(*) O filme "OS DELICADOS" lançado no Brasil em 1969, mostrando a vida em comum de dois homossexuais.

(**) Esta bem montada rede se observa em vários países, França, por exemplo e também no Brasil.

Vejamos o que nos diz o padre jesuíta Tucci no número 805, de "Razón Y Fé", do mês de fevereiro de 1965, falando da "Presença do Comunismo no Mundo Cultural Italiano".

"O marxismo está presente nos veículos culturais mais importantes e de maior influência: a ensaística, a crítica literária e dos espetáculos, a narrativa, o cinema, rádio e TV. Tanto que a maior parte dos intelectuais italianos ou é comunista ou é simpatizante do marxismo ou é genéricamente "de esquerda".

Dêste aspecto são os mais conhecidos novelistas italianos, críticos de cinema, como G. Aristarco, L. Ciarini, (que dirigiu a Exposição Cinematográfica da Venezuela), C. Ragghianti e C. Zavattini.

No campo do cinema os comunistas e seus simpatizantes têm preponderância impressionante. São notoriamente comunistas ou pelo menos estão considerados como tais os diretores G. de Santis, C. Lizzani, L. Visconti, P. P. Pasolini (*), E. Petri, G. Pontecorvo e F. Rosi. São mais que simpatizantes do marxismo C. Camerini, V. de Sica e P. Germi; mostram forte simpatia pelo marxismo Antonioni, A. Blasetti, M. Bolognini (**), E. Castellani, A. Lattuada, M. Monicelli, L. Salce, M. Soldati e L. Zampa.

Poucos são os diretores como Roberto Rossellini e F. Fellini entre os mais conhecidos, que lograram libertar-se do enfeudamento marxista. Contudo, o juízo que o Partido Comunista faz de tais colaboradores não é nada lisonjeiro para êles.

Vejamos:

"Apesar de estarem inscritos, quiçá, em nosso partido, são burgueses no sentido mais baixo e rasteiro da palavra. Têm tôdas as debilidades e tôdas as corrupções da burguesia. E mais: alguns deles são homens claramente reprováveis pelo seu modo de viver, pelas amizades que freqüentam e pelos seus costumes "existenciais".

"Assim, elogiando a liberdade artística na exposição da corrupção, além de promover cada vez mais ativamente a destruição até as raízes da burguesia alcançaremos dois fins subordinados a importância não pequena: o primeiro é pôr em grave dificuldade o regime, personalidade neste assunto pelo Ministro Folchi (***) , o regime que, frente aos filmes antes indicados não saberá como comportar-se e, ou recorrerá à Censura e à Magistratura (sendo, portanto, apontado de estrangulador da liberdade artística e coisa dêste gênero) ou... cheio de temor, cederá e deixará que êstes filmes e espetáculos se representem na íntegra.

(*) Diretor dos filmes "Teorema" e "Il porcile" (O chiqueiro). Este último ainda inédito no Brasil, em que são exibidas aberrações da alma humana.

(**) Diretor do filme "Le bambole" (As bonecas), objeto de um processo criminal na Corte de Justiça da Itália, por atentado ao pudor.

(***) Ministro na data da redação do documento.

O CINEMA DE CORRUPÇÃO E O COMUNISMO DIFUSO

O "cinema de corrupção" é imprescindível para a ampliação cada vez maior do **comunismo difuso**. Entretanto, muita gente boa não faz a menor idéia do que ele seja.

Julgamos que o melhor meio para mostrar o que é Comunismo Difuso é a pastoral sobre o Comunismo, de autoria de D. Geraldo de Proença Sigaud, SVD, publicada antes da Revolução de 31-3-1964.

Ei-la:

"Para que a nossa luta seja eficiente, é preciso que distingamos as espécies de comunismo que devemos combater.

Há duas espécies de Comunismo:

O primeiro é aquêle que professa explicitamente a doutrina marxista;

O segundo é aquêle que, sem professar explicitamente a doutrina marxista, significa um resvalar lento da opinião pública, dos costumes, das instituições e das leis para o comunismo.

É o que chamamos de **comunismo difuso**.

O primeiro é dirigido pela seita e pelo Partido Comunista, segundo as diretrizes de Moscou. É extremamente perigoso, deve ser combatido, e nós já o estudamos. Estudemos agora o comunismo difuso.

a) Que é o comunismo difuso?

Este comunismo difuso é de longe um perigo maior do que o comunismo direto, por mais perigoso que este seja, e é sobretudo contra ele que se deve voltar uma ação anticomunista desejosa de ter o máximo de eficiência.

Consiste ele na expansão lenta de uma mentalidade comunista difusa.

Descrevamos antes a situação concreta à qual queremos aludir, para depois analisá-la. Cumpre lembrar antes de tudo que o comunismo tem em si próprio muito acidentalmente na conta de um sistema filosófico concebido em abstrato, e segundo o qual se devem amoldar os fatos, mas quer ser sobretudo uma expressão da vida, isto é, um sistema que se realiza mais do que se pensa.

Assim, a preparação de uma sociedade comunista deve dar-se menos pela pregação do marxismo doutrinário, do que pela eclosão paulatina de formas de trabalho, de economia, de estilo de vida, de modos de ser, de formas de arte, de cultura, de ação política, inspirados por uma tendência profunda e vital para o marxismo. Essa

tendência, subconsciente de início, na mesma medida em que se vai realizando "conscientiza" os princípios marxistas. A isto chamamos comunismo difuso. É comunismo "in fieri". É difuso, porque não aflora desde logo explícito, consciente e integral, mas se conserva por longo tempo em todo o corpo social, em estado diluído e ainda inconfessado.

Tomado em si mesmo, cada indivíduo, vítima desse fenômeno não terá senão alguns pontos de afinidade ou identidade com o marxismo. Mas, considerados em seu conjunto os indivíduos afetados por esse processo, vê-se que todo o marxismo nêles está imanente. Isto é, somando-se as várias manifestações fragmentárias do comunismo que se notam disseminadas aqui e acolá no corpo social. Pode-se com elas reconstituir, como se fossem pedras de um mosaico, a figura bem completa do comunismo.

Individualmente, muitas pessoas ou grupos sociais podem até reputar-se anticomunistas. Mas, na realidade participam, em medida, por vezes não pequena, do próprio sistema que combatem. Para argumentar com exemplos fora do Brasil, basta lembrar os povos escandinavos, que se consideram nitidamente anticomunistas, que conservam até as formas e as pompas da monarquia, mas que estão modelados, por um socialismo cada vez mais próximo do comunismo.

b) **Alguns exemplos:**

Demos alguns exemplos do que é esse comunismo difuso. Para compreendê-lo é preciso lembrar mais uma vez que ele consiste sobretudo em tendências defeituosas, ao cabo de cuja expansão se manifesta o princípio doutrinário errado.

Sensualidade — É um lugar comum dizer que ela invadiu toda a vida brasileira. Um dos seus efeitos principais é minar a veneração e a adesão afetiva à família, e especialmente à indissolubilidade do vínculo conjugal.

A sensualidade conduz à impressão de que a família é um entrave nos prazeres da vida, e daí leva à aceitação do princípio de que a família deve ser abolida.

A jovem rica e de posição elevada, que se apresenta em trajes imodestos pode imaginar-se anticomunista, mas ela caminha para a aceitação de um princípio-chave do comunismo. E, na medida em que seu exemplo frutifica, ela espalha as sementes comunistas em torno de si.

Materialismo — A sensualidade cria uma inapetência de tudo quanto é sobrenatural ou simplesmente espiritual. Ela forma o "animalis homo" que facilmente abstrai das coisas do espírito, e tende a só pensar sobre as coisas da matéria, que afetam imediatamente os sentidos. Daí o esquecimento de Deus, o menosprezo do espírito,

que facilmente se convertem no desejo inconfessado de que Deus e a alma não existam. Daí por sua vez, até a negação de Deus e da alma há apenas um passo que facilmente se transpõe. É outro princípio básico do comunismo que se afirma, não em consequência da pregação especificamente comunista, mas como fruto espontâneo e normal dos erros que a sociedade moderna traz em suas entranhas.

Negação da propriedade privada — A negação da propriedade privada é outro êrro comunista que se vai desenvolvendo como que por geração espontânea na sociedade moderna. Se não há Deus nem alma, a bem dizer não há direitos. A ordem moral repousa tôda sobre a existência de Deus. Quanto a espiritualidade da alma, se ela não existe, o homem é um conglomerado instável de células que se renovam ao longo de sua vida. De sorte que quando ele morre já não é o mesmo homem que quando nasceu. Em consequência a própria idéia de um direito **pessoal** não tem sentido. Só existe a massa humana, titular de todo o domínio.

Este resultado do materialismo se nota na tendência crescente de resolver todos os problemas considerando-se o interesse do Estado, e usando só os meios de ação do Estado: leis, decretos, regulamentos etc.

Certos defeitos da atual estrutura econômica servem de ocasião para que, sob o pretexto de louvável justiça social, a ação do Estado vá absorvendo tôda a esfera própria dos grupos sociais e das pessoas.

A onipotência estatal, tão oposta ao princípio católico de subsidiariedade, é uma decorrência natural das próprias tendências materialistas da civilização moderna.

Igualitarismo — O princípio revolucionário de que, sendo os homens iguais por natureza, devem ter iguais direitos e deveres em todos os domínios da vida, vai generalizando aos poucos a idéia de que a sociedade não deve ter classes desiguais, constituídas não só por pessoas, como por família.

Este ideal da sociedade sem classe, visado pelos comunistas como afirma Pio XI (Encíclica "Divini Redemptoris", Edit. Vozes, págs. 8 e 9), se vai difundindo tanto, que se nota até em escritores católicos conhecidos como anticomunistas. Assim, em recente artigo na imprensa brasileira um escritor católico reivindicava como ideal da sociedade católica a existência de uma só classe, cujo nível corresponderia à pequena burguesia. Esta posição tipicamente comunista, na maior parte dos casos, não decorre, entre nós, de uma influência exercida pelos comunistas declarados. Ela é uma consequência lógica dos princípios da Revolução Francesa tão profundamente enraizados entre nós.

c) A marcha por etapas:

Este é o comunismo difuso, isto é, uma tendência onímoda e generalizada para chegar, por etapas, até a sociedade comunista; um

conjunto de costumes, instituições etc. etc., marcados em maior ou menor medida por esta tendência; apresentando tudo um aspecto de transição entre a civilização cristã e a "civilização" comunista.

"Por etapas" — a expressão pede uma explicação. Trata-se de uma tendência dinâmica, cuja expansão é constante, mas lenta. Raras vezes ela conduz diretamente ao comunismo. Ela caminha habitualmente pé ante pé e, como já dissemos, opera em geral no terreno subconsciente. A trajetória para o comunismo, o mais das vezes, não é percorrido por uma nação no espaço de uma ou duas gerações só. Cada geração que passa retoma o caminho da anterior no ponto em que o encontra, e percorre mais algumas tantas. No momento presente, já nos achamos tão longe, que BULGANIN pôde dizer que a sociedade Comunista está nos países ocidentais como o pinto na casca do ôvo, pronto a rompê-la.

Como êste assunto é de imensa importância e grande atualidade, recomendamos-vos o seu estudo aprofundado. Para êste fim encontra-se uma exposição sólida, profunda, clara do processo revolucionário, de suas várias velocidades e suas marchas e contramarchas no ensaio "Revolução e Contra-Revolução", de Plínio Correia de Oliveira. Revolução e Contra-Revolução, "in" Catolicismo. n.º 100, de abril de 1959; Revolução e Contra-Revolução, Boa Imprensa Ltda, Campos, 1959; "Revolución y Contra Revolución — Ediciones "Cristiandad", Barcelona, 1959; Revolution et Contre Revolution, Editions "Catolicismo" Campos, 1960.

d) Socialismo Cristão:

Voltamos, amados filhos, ao tema do socialismo cristão. O socialismo representa neste processo o papel de rampa.

O que é socialismo? Um ente ideológico fluído, que vai desde insignificantes incursões do Estado até o marxismo integral. Quem começa por dizer-se socialista moderado, ou até moderadíssimo, aceita uma certa tendência que o mais das vezes desabrochará gradualmente, através de várias etapas, no socialismo total. E isto sem que se tenha de mudar o rótulo de socialista que se escolheu no início da trajetória. O socialismo cristão exprime a ilusão de fazer essa trajetória sem romper com os princípios católicos. É a rampa especializada para levar ao comunismo, não os filhos das trevas, mas os filhos da luz.

e) Correlações entre comunismo explícito e difuso:

Claro está que as duas formas de progresso do comunismo, isto é, a emanada de Moscou, através do Partido Comunista Brasileiro em clandestinidade, e a que surge das "raízes de iniquidade" existentes no seio da sociedade atual, têm entre si estreitas correlações. Cada

uma corrobora a outra. É exatamente porque Moscou conhece e avalia, na justa medida, o proveito que pode tirar das referidas "raízes de iniquidade", daí decorre que as explora ao máximo. Como é muito natural, o KREMLIM pretende precipitar por uma ação violenta o processo interno de bolchevização das nações do Ocidente, quando julgar que o momento haja chegado. Já chegou éle para o Brasil?

Os fatos recentes do conhecimento de todos não deixam tais dúvidas de que a hora já chegou.

QUE FAZER ?

Eis ai prezados leitores uma explicação serena dos perigos que oferece o Comunismo Difuso.

Até uma pessoa de inteligência mediana perceberá depois da presente leitura a importância fundamental que tem o "cinema da corrupção" na propaganda dêste tipo de marxismo.

O caso é tão grave que requer a imediata atenção dos altos poderes da República.

Medidas urgentes e enérgicas devem ser postas em prática, visando a inutilizar a ação do inimigo.

Não faltarão "inocentes-úteis" a clamar contra "terrorismo cultural" mas as autoridades não deverão temer.

Estamos em plena guerra ideológica.

Neste novo tipo de conflito a Arte, que vem sendo usada como uma das mais eficientes armas ideológicas contra as Democracias cristãs, deve vestir uma espessa couraça protetora: a da Censura. Pode ser incômoda, mas é absolutamente necessária.

As autoridades encarregadas de filtragem das manifestações artísticas em público não deverão temer abusos-assinados, manifestos ou protestos de intelectuais, artistas, sejam êles inocentes-úteis ou não. No caso está em jôgo o futuro da nossa Pátria.

Quanto à Censura há quem ache que ela deva continuar sob a jurisdição do Ministério da Justiça, enquanto outros julgam que o melhor seria colocá-la debaixo da guarda da pasta da Educação e Cultura.

Seja qual fôr o caminho a ser trilhado, uma coisa deve ficar bem clara na mente dos que comandam o nosso País.

Os homens destacados para o setor da Censura (cinematográfica, teatral ou outra qualquer) terão de ser muito bem filtrados.

Não basta ser entendido; é preciso não ter medo e saber dizer NÃO aos poderosos.

O lema a ter em mente é: **a Pátria acima de tudo.**

E quando intelectuais vierem a público declarar que "o cinema novo no Brasil está sofrendo cerceamento na sua liberdade criadora", reforçando o seu ardiloso argumento que o nosso País vem conquistando últimamente prêmios internacionais, é preciso tapar-lhes a boca com uma verdade, infelizmente muito pouco conhecida:

A MAIORIA DOS FESTIVAIS, (ou quem sabe, a totalidade ?) que se realizam por esse mundo afora (Europa principalmente), estão sob disfarçado, mas rigoroso controle dos comunistas.

Na França, como na Itália, o comunismo entrou fundamentalmente nos meios intelectuais. A imprensa em geral, o cinema, o teatro e a literatura, se quisermos ficar por aqui, foram amplamente contaminadas naqueles países. **E por que não dizer o mesmo do Brasil ?**

Filmes nacionais que receberam prêmios últimamente no exterior e que se baseavam na pornografia e na exibição de aspectos do nosso subdesenvolvimento (cenas deprimentes do Nordeste, entre outras), mostrando, enfim, nossas chagas sociais, **foram justamente realçados porque exaltaram perante o público de certas nações hostis ao Brasil as misérias do "colosso sul-americano".**

PONTO FINAL

Este artigo foi escrito em 1965, quando a pornografia ensaiava no cinema seus primeiros passos. De lá para cá os filmes "sexy" inundaram nossas salas de espetáculos. Cenas amorosas "impossíveis" de serem exibidas, há um lustro, em público, já começam a se tornar vulgares.

80% do ato sexual é claramente focalizado nos filmes. Mais 3 anos e o movimento imperceptível dessa marcha rumo ao erotismo integral, chegará ao clímax. O ato sexual, então, será exibido "in totum". E não sómente o ato, mas também as aberrações sexuais...

Na Itália, em 1969, o lesbianismo foi exaltado em mais de 25 filmes, tornando irrespirável o ambiente nas salas de espetáculos: outros filmes mostrando as facetas da pederastia começam agora a ser lançados no Brasil. O primeiro deles, "Os delicados" é um exemplo ainda bem vivo na memória de todos.

Não há o que esperar: essa onda de erotismo cientificamente dirigida enfoca principalmente a nossa mocidade e a mulher brasileira, viga mestra do lar, da família; dirige-se contra nossas instituições e contra as nossas mais caras tradições...

Por último, aos que ainda titubeiam, um pensamento de Lenin: "Desmoralize-se a mocidade de um país e a Revolução estará vitoriosa".